

Projetos federais ameaçam tombamento de Trindade

A secretária municipal do Meio Ambiente, Maria da Glória Brito Abaurre, disse ontem que está cada vez mais difícil o tombamento definitivo das ilhas oceânicas de Trindade e Martins Vaz porque existem inúmeros projetos para as duas ilhas a nível nacional, que extrapolam a esfera municipal. "Já disseram que as ilhas seriam pólo turístico, depois uma base militar e agora estão dizendo que será depósito de lixo atômico."

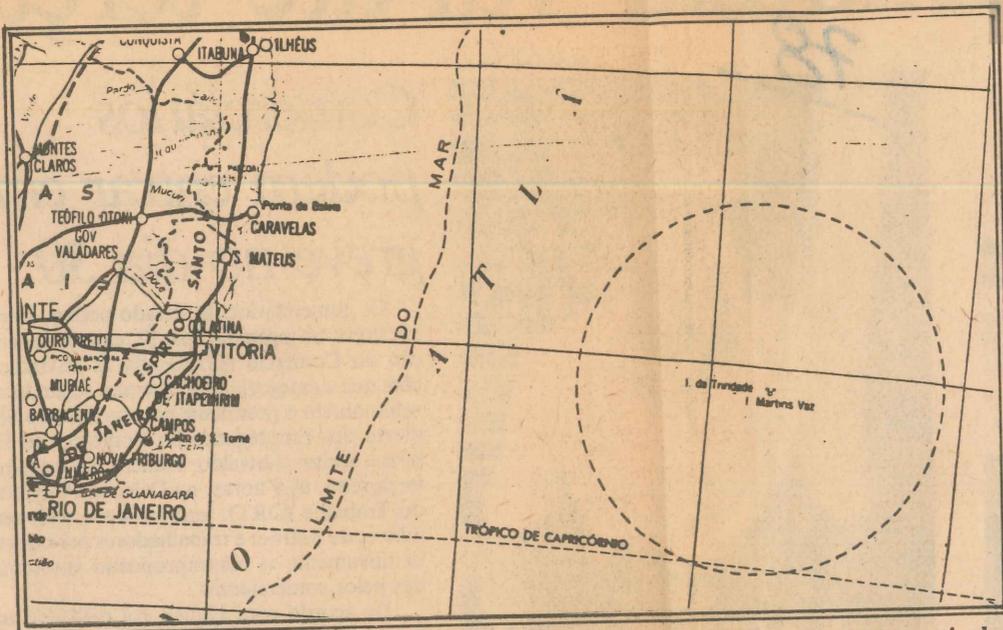
Mesmo assim, segundo informou a secretária, a Prefeitura de Vitória esta realizando consultas ao Serviço do Patrimônio da União (SPU), a juristas do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan), do Instituto Brasileiro de Administração Municipal (Ibam) para levantar a possibilidade de se prosseguir com o projeto de tombamento permanente das duas ilhas oceânicas.

Segurança Nacional

A secretária explicou que como se tratam de duas ilhas oceânicas elas são consideradas áreas de segurança nacional, embora estejam sob jurisdição do município de Vitória. Ela observou que o tombamento definitivo das ilhas de Trindade e Martins Vaz impediria sua utilização como depósito de lixo atômico.

"Mas com tanto projeto a nível nacional englobando as duas ilhas, está cada vez mais difícil concretizar seu tombamento definitivo", queixou-se a secretária. Ela disse que não acredita que a intenção de transformar as ilhas em depósito de lixo atômico vá se concretizar. "Eu espero que isso seja apenas mais uma cogitação" — comentou.

Maria da Glória declarou também que existem algumas formas de se lutar contra esse tipo de medida. "Nessas horas a organização da população e participação da imprensa é importante para impedir que se



As ilhas da Trindade e Martins Vaz ficam situadas a 650 milhas da costa capixaba

acabe com duas ilhas que possuem uma fauna riquíssima e são a maior ponta de sova de tartarugas do mundo", advertiu.

Mobilização

Na próxima terça-feira a Associação Capixaba de Meio Ambiente, (Acapema) vai fazer uma reunião para discutir formas de mobilização para impedir a implantação do depósito de lixo atômico, segundo anunciou o presidente da entidade, Sérgio Lucena Mendes.

"O movimento ambientalista a nível nacional é contrário à utilização da energia nuclear, pois além de cara é de alto risco ambiental. O Brasil é rico em energia hidroelétrica ou formas de energia acólicas e solar", ressaltou Lucena. Ele disse que a

Acapema acredita que o governo federal considerou a possibilidade de armazenar o lixo atômico no Espírito Santo "por ser um local em que a população não reagiria negativamente", observou.

O governador José Moraes ao ser novamente indagado ontem sobre o assunto disse que o fato "é apenas notícia de jornal" e que até agora não há nada de oficial sobre o assunto. O governador disse ainda que espera que o governo federal entre em contato com o governo do Estado para só então falar oficialmente sobre o assunto.

O repórter perguntou então qual seria a posição do governo caso esse contato fosse realizado, mas o governador preferiu não responder, já que "não há nada de oficial sobre o assunto".

PROJETOS federais ameaçam tombamento de Trindade. A Gazeta, Vitória, 17 set. 1988. 1. ed. p. 8. e. 1.243.